

ANO 2021

ALUNO DOUGLAS VIEIRA BRAGA

ORIENTADOR CELIDA JULIANA DE OLIVEIRA

TITULO FATORES DE RISCO CARDIOVASCULAR DE PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS À LUZ DA TEORISC

RESUMO

BRAGA, Douglas Vieira. Fatores de risco cardiovascular de professores universitários à luz da TEORISC. Orientadora: Célida Juliana de Oliveira. Coorientador: Nuno Damácio de carvalho Félix. 2021. 94 f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem) – Universidade Regional do Cariri. Crato - CE, 2021. Objetivou-se identificar os fatores de risco cardiovascular de professores de uma universidade pública, com base na Teoria do Cuidado no Contexto de Risco Cardiovascular (TEORISC). Estudo transversal, descritivo com abordagem quantitativa realizado com 229 professores universitários, que responderam um formulário on-line estruturado nos fatores de risco cardiovascular de acordo com a TEORISC. Os dados foram analisados de forma descritiva e com estatística inferencial (teste t e Anova One-Way). O estudo obteve parecer favorável do Comitê de Ética em Pesquisa sob número 4.048.659. Do total de 229 participantes, 53,3% eram do sexo feminino, com idade entre 30-39 anos (38,4%), sendo 52% auto declarados brancos. Nos fatores de risco biológicos, o histórico familiar de doenças para diabetes e hipertensão maior que 50%, enquanto o histórico pessoal de doença existente se destacou o sobrepeso com 29,3% e ausência de doença existente com 56,3%. Os participantes do sexo masculino apresentaram peso, índice de massa corporal (IMC), pressão arterial (PA), circunferência abdominal (CA) e triglicédeos mais elevados. Os participantes com filhos tiveram IMC e CA mais elevados. Observou-se que a idade teve influência no IMC, CA, glicemia em jejum e low density lipoproteins (LDL) nos professores com idade mais avançada. Quanto aos fatores de risco cardiometabólicos, mensurou-se a frequência de ocorrência da síndrome metabólica, em 28% (n=64) do total de participantes, evidenciando que nesses, 21,9% (n=14) apresentam a síndrome. Na questão do sono, 73,4% dormem menos de 8 horas, tendo como fatores a preocupação, o estresse e a exaustão física. Quanto à prática sexual 80% dos professores referiram ausente e não utilizam terapêuticas para melhorá-la. A maioria referiu estar em isolamento social, o que dificulta a interação social 95,2% (n=218). Relacionado aos fatores risco comportamentais, o valor do triglicéideo foi 42% maior em professores que não realizam atividade/exercício físico. A dificuldade em praticar atividade/exercício físico elevou em 5% a pressão arterial diastólica (PAD). Quanto aos fatores de risco terapêuticos, destaca-se que o não conhecimento de estratégias para reduzir riscos cardiovasculares elevou o peso e glicemia em jejum e reconhecer que possui fatores de risco cardiovascular influenciou no peso, IMC, colesterol total, triglicédeos e LDL. A média nos níveis de PA foi adequada nos participantes que usam anti-hipertensivos. Foi possível identificar os fatores de risco cardiovasculares da TEORISC nos professores universitários, com destaque para os fatores biológicos, cardiometabólicos, comportamentais e terapêuticos. Parte desses fatores de risco elevaram parâmetros antropométricos e laboratoriais dos participantes. Espera-se que o estudo promova uma reflexão crítica sobre a situação de saúde cardiovascular dos professores universitários,

assim como oriente a implantação de estratégias e ações dentro das universidades, visando o bem-estar e a saúde cardiovascular dos professores, em especial, considerando os aspectos biopsicossocial, cultural e espiritual, como propõem a TEORISC, com o intuito de proporcionar satisfação no trabalho e qualidade de vida.

ANO 2021

ALUNO JOSE ADELMO DA SILVA FILHO

ORIENTADOR ANTONIO GERMANE ALVES PINTO

TITULO PROTOCOLO DE CONSULTA DE ENFERMAGEM EM SAÚDE MENTAL PARA PESSOAS EM SITUAÇÃO DE DEPENDÊNCIA QUÍMICA

RESUMO

SILVA FILHO, José Adelmo da. Protocolo de consulta de enfermagem em saúde mental para pessoas em situação de dependência química. 2021. 148f. Dissertação (Mestrado em Enfermagem). Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. Universidade Regional do Cariri, Crato, 2021. A consulta de enfermagem em saúde mental constitui um dos principais espaços de atuação do enfermeiro por possibilitar ações sistemáticas para promover a execução do cuidado da enfermagem. A utilização de protocolo na consulta de enfermagem respalda cientificamente a assistência de enfermagem, além de permitir um acompanhamento da evolução do cuidado prestado. O objeto em estudo pauta-se no desenvolvimento de um protocolo para a consulta de enfermagem à pessoa em situação de dependência química, fundamentado nos referenciais da teoria de Wanda Horta e do Guia AD do Ministério da Saúde. Buscou-se a construção, com subsequente validação de conteúdo. Trata-se de um estudo metodológico de abordagem mista. A coleta de dados ocorreu de março a dezembro de 2020, constituído de duas etapas. A primeira etapa refere-se à construção do protocolo e a segunda etapa constituiu-se do processo de validação de conteúdo. Os dados qualitativos foram analisados pela técnica de análise de conteúdo do tipo categorial temática. Para análise da validade de conteúdo, utilizou-se do Content Validity Index, e para mensurar o grau de concordância e consistência entre os juízes, calculou-se o Coeficiente Kappa. O Coeficiente de Correlação Intraclasse foi utilizado para mensurar variabilidade total de medidas devido a variações entre os indivíduos. O estudo foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa com parecer de N. 4.205.303. Inclui-se inicialmente a revisão integrativa com análise de artigos que descrevem aspectos do objeto em estudo. Em sequência, as entrevistas de usuários do Centro de Atenção Psicossocial álcool e outras drogas do Crato, Ceará, e 29 enfermeiros atuantes em Centros de Atenção Psicossocial de cinco estados do Brasil. As categorias de análise trazem aspectos sobre atendimento de enfermagem; grupos; utilização de protocolos assistenciais; pertinência da utilização de uma tecnologia assistencial; dificuldades e facilidades da enfermagem no atendimento as pessoas em situação de dependência química e informações importantes para serem abordadas na consulta de enfermagem. O conteúdo produzido nas entrevistas foi analisado cuidadosamente e deram subsídios para a construção do Protocolo de consulta de enfermagem em saúde mental para pessoas em situação de dependência química, que foi submetido à validação de conteúdo. Participaram da validação 13 juízes enfermeiros, com experiência em construção e validação de tecnologias, docência e prática assistencial em saúde mental. Na análise quantitativa, o cálculo do Content Validity Index resultou em 0.9 de IVC geral. O Coeficiente Kappa resultou em 0,903 ($p < 0,010$) para o K geral e 0,948 ($p < 0,001$) para blocos de itens. O Coeficiente de Correlação Interclasse apresentou significância excelente. A versão final constituiu-se de 108 itens divididos em 10 blocos validados. Em termos de validação, o protocolo

apresenta alto índice de validade de conteúdo, estando apto para ser utilizado no âmbito da saúde mental, em especial no Centro de Atenção Psicossocial, pelo enfermeiro na consulta de enfermagem a pessoa situação de dependência química. Consulta de enfermagem. Dependência química. Tecnologia assistência.

ANO 2021

ALUNO DEBORAH ALBUQUERQUE ALVES MOREIRA

ORIENTADOR MARIA CORINA AMARAL VIANA

TITULO CARTILHA SOBRE A ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM AO PACIENTE COM SEPSE E CHOQUE SÉPTICO BASEADA NO MODELO CONCEITUAL DE MYRA LEVINE

RESUMO

MOREIRA, Déborah Albuquerque Alves. Cartilha sobre a assistência de enfermagem ao paciente com sepse e choque séptico baseada no modelo conceitual de Myra Levine. 2021. 90f. Dissertação (Programa de Mestrado Acadêmico em Enfermagem – PMAE), Universidade Regional do Cariri, Crato, 2021. A equipe de enfermagem ainda encontra dificuldades em relação a exercer seu papel fundamental como primeira linha de atendimento no que diz respeito ao reconhecimento precoce e a implementação de intervenções específicas que visem a otimização do tratamento, a prevenção de eventuais complicações e a redução das taxas de morbidade e mortalidade relacionadas à sepse. Desta forma, esse reconhecimento e as intervenções ainda são fenômenos ou problemas de um objeto a ser investigado. Assim o uso de uma teoria subsidiará o alcance do objeto desta investigação que tem como objetivo desenvolver uma tecnologia educativa, do tipo cartilha, que auxilie o enfermeiro durante o atendimento de pacientes com sepse e/ou choque séptico baseada no modelo conceitual de Myra Levine. Estudo metodológico realizado em três etapas: revisão integrativa da literatura, construção da tecnologia educativa e validação da tecnologia educativa. O processo de construção levou em consideração os resultados da revisão integrativa da literatura, as informações contidas nas diretrizes da Campanha Sobrevivendo à Sepse e dois dos quatro princípios de conservação propostos pelo modelo conceitual de Myra Levine. A validação se deu através de 15 juízes selecionados pela amostragem em bola de neve, por meio de um questionário de caracterização dos juízes e um instrumento adaptado de Oliveira (2016) referente à avaliação do conteúdo e aparência da cartilha. Os dados foram compilados, processados e analisados pelo programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS), versão 21.0 e apresentados sob a forma de quadros e tabelas. Foi utilizado o Índice de Validade do Conteúdo (IVC) maior que 0,78 para verificar a relevância/representatividade dos itens analisados pelos juízes. Utilizou-se a taxa de concordância entre os juízes com o intuito de analisar o índice de adequação dos domínios propostos através do Coeficiente de Correlação Intraclasse (ICC), com nível de significância de 5%. O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Regional do Cariri e aprovado sob CAAE 30086220.8.0000.5055. Após a validação, a cartilha educativa apresentou pertinência em relação ao seu conteúdo e aparência no que se refere aos aspectos que compunham o instrumento de coleta de dados: objetivos, estrutura e avaliação e relevância. Para todos os grupos de avaliação todos os critérios demonstraram-se satisfatórios, sendo descritos respectivamente para os três grupos o I-CVI: 0,91, 0,98 e 0,98, S-CVI 0,91, 0,98 e 0,98. No que se refere ao Índice de Correlação Intraclasse (ICC), a cartilha demonstrou-se válida pelos juízes através do ICC global de 0,877 (IC: 0,765-0,951). A participação dos juízes tornou, portanto, válido o conteúdo e a aparência

da cartilha educativa conforme evidenciado pelo cálculo do IVC $> 0,78$. A versão final da cartilha contou com 25 páginas no formato A5, configuradas em orientação retrato e distribuídas da seguinte forma: elementos pré-textuais (capa, ficha catalográfica, apresentação e sumário), elementos textuais (conteúdo) e elementos pós-textuais (pós-teste, referências, realização).